



## **Nota de Imprensa**

### **Operação internacional de combate a medicamentos contrafeitos e ilegais**

#### **Entidades Portuguesas envolvidas**

Entre 5 e 12 de Outubro, mais de 40 países estiveram envolvidos numa operação internacional (Pangea III) dedicada ao combate de medicamentos contrafeitos e ilegais e no alerta para os perigos associados à compra destes medicamentos através da internet.

Esta operação do grupo IMPACT (International Medical Products Anti-Counterfeiting Taskforce) da Organização Mundial de Saúde, foi coordenada pela INTERPOL, Alfândegas (World Customs Organization – WCO), pelas agências do medicamento (Heads of Medicines Agencies Working Group of Enforcement Officers – HMA WGEO), pela indústria farmacêutica (laboratórios e o Permanent Forum of International Pharmaceutical Crime – PFIPC) e ainda pelas empresas de pagamentos electrónicos.

Esta operação centrou-se nos 3 elementos essenciais de um website ilegal de venda de medicamentos, o Internet Service Provider (ISP), o sistema de pagamento e a forma de entrega.

Dos resultados preliminares internacionais desta operação, recolhidos até dia 12, fica o registo de 328 acções de fiscalização em centros de encomendas postais e a identificação de 694 websites de venda ilegal de medicamentos.

Durante as acções de fiscalização foram inspeccionadas 268.000 encomendas postais, das quais 11.000 ficaram apreendidas por conterem de medicamentos ilegais e/ou contrafeitos.

Desta operação resultou também a suspensão ou retirada de 290 dos websites identificados. Foram presas ou colocadas sob investigação 76 pessoas na sequência da execução de 98 mandados de busca.

O público foi também alertado através de campanhas de sensibilização e informação para o facto de poderem estar a adquirir via internet medicamentos contrafeitos, de má qualidade e perigosos.

A nível nacional, Portugal, através da ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, do INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. e da DGAIEC - Direcção Geral das Alfândegas e Impostos Especiais sobre o Consumo, associaram-se a esta operação com acções concretas no âmbito das suas competências.



As entidades portuguesas participaram nesta operação em três frentes:

- Investigação e Monitorização de websites com conteúdos ilegais de domínio português (.pt e com.pt) - acção conjunta entre a ASAE e o Infarmed;
- Difusão de uma campanha informativa destinada ao público através da internet - desenvolvida pelo Infarmed;
- Operações para detecção de pontos de entrada de potenciais medicamentos contrafeitos e /ou ilegais - uma acção conjunta entre a DGAIEC e o Infarmed.

Na área de investigação e monitorização de websites, os resultados da participação portuguesa na operação Pangea III, saldaram-se pela investigação de 23 websites com conteúdos ilegais.

A campanha informativa desenvolvida pelo Infarmed teve como base um website informativo, alojado em [www.campanha.infarmed.pt](http://www.campanha.infarmed.pt), divulgado com recurso a um vídeo inserido em *banners* nos principais sítios de informação (Sapo, IOL, Clix), Redes Sociais (Facebook, Youtube) e ainda através do sistema de *Addwords* do Google. Até dia 12 de Outubro, a campanha teve um impacto junto de mais de 4,5 milhões de utilizadores únicos e gerou perto de 11000 visitas ao website informativo.

Do ponto de vista das Alfândegas, tendo presente a sua missão de controlo da fronteira externa da Comunidade e da salvaguarda da saúde pública, a operação teve como objectivo principal controlar o tráfico de medicamentos vendidos via Internet que não tenham subjacentes autorizações de comercialização ou medicamentos contrafeitos e/ou falsificados.

Da operação desenvolvida entre a DGAIEC e o Infarmed, concretizada através da presença de equipas conjuntas na Alfândega do Aeroporto de Lisboa, central das encomendas postais e área de carga expresso, bem como através dos controlos desenvolvidos pela DGAIEC na área da carga expresso da Alfândega do Aeroporto do Porto, resultou a apreensão de 40 encomendas postais de um total de 2296 inspeccionadas. Do conjunto de encomendas apreendidas foi possível travar a entrada em Portugal de 5445 unidades de medicamentos contrafeitos.

Para Portugal, a participação na operação Pangea III, revelou as significativas vantagens de colaboração entre as entidades envolvidas, e que é necessário dar continuidade aos alertas públicos e às acções de cooperação de combate à contrafacção.

Em resultado das apreensões feitas no âmbito desta operação, conclui-se também, e de forma alarmante, que há portugueses a correr sérios riscos de saúde devido à compra de medicamentos pela internet em websites não autorizados.

15 de Outubro de 2010



Para mais Informações contactar:

INFARMED, I.P.  
Assessoria de Imprensa  
Pedro Faleiro  
217987133/925665772

DGAIEC  
Assessoria de Imprensa Ministério das Finanças  
Sandra Duarte  
218816861/218816937

ASAE  
Assessoria de Imprensa Ministério da Economia e Inovação/Secretaria de Estado  
Lourdes de Sousa  
213245472/213245426